

Os caracóis

Lembram-se quando diziam «Caracol, caracol põe os pauzinhos ao sol»?



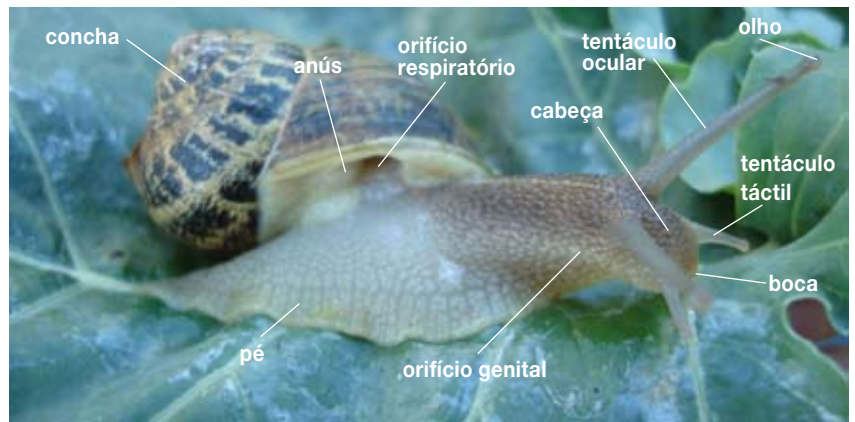
Os caracóis não ouvem, não têm a visão desenvolvida (vêm manchas claras e escuras) e não gostam propriamente do sol. Os caracóis gostam de dias húmidos e amenos. E gostam do crepúsculo e da noite. Porque será? Porque no escuro são menos visíveis pelos predadores. E porque o seu corpo mole e carnudo não pode ficar seco. Para evitar a desidratação, o caracol tem o corpo envolvido por um muco. O muco impede que o pé toque na superfície por onde passa (como a sola do sapato). E permite que este deslize facilmente evitando ferimentos.

“O caracol anda com a casa às costas”. A concha abriga os órgãos e é uma protecção extra contra a desidratação. Em condições adversas, o caracol recolhe o pé e a cabeça para dentro da concha. E pode entrar em dormência. Sela a abertura da concha com muco espesso podendo colar-se a uma superfície. É por isso que os encontramos agarrados aos troncos, folhas, ou muros. Os caracóis mantêm o sítio onde ficam em dormência e é através do rasto mucoso que voltam a esse local.

A concha do caracol tem ainda outra vantagem: protege-o dos predadores. É dura de partir e é um bom esconderijo quando algum animal (lagartixas, aves, ratos e até insectos) o tenta comer. É frequente a concha rachar. Se não for grande o dano, é remendada com o muco. Já alguma vez encontraram um caracol «remendado»?

ficha técnica

O caracol é um molusco gastrópode (tem o corpo mole e o pé na barriga) terrestre, pulmonado, com concha, a qual cresce com o animal.



Caracoletas e companhia

Espreitar o dia a dia dos caracóis através de um terrário em casa e coleccionar as conchas destes moluscos, vai deixar miúdos e graúdos curiosos, de lupa, de lápis e caderno na mão, de lanterna, levantados de noite... e contem com caixinhas de conchas nos bolsos.

vão precisar de:

1. Caixa de plástico transparente (25x15cm aprox.) com tampa perfurada.
2. Terra para plantas de vaso humedecida.
3. Alimento: tiras de cenoura, tomate e folhas de verduras.
4. Refúgio húmido: quadrado de papel de cozinha humedecido e amarfanhado.
5. Refúgio obscurecido: pedras e folhas secas.
6. Borrifador de água.
7. Uma caracoleta.
8. Conchas.
9. Caixas de fósforos vazias.

■ Terrário

Cobrir o fundo da caixa com dois dedos de terra. Num lado da caixa, colocar o alimento e o papel. No outro lado, criar o refúgio obscurecido.



Fazer uma visita ao campo (ou jardim) num dia húmido. Recolher uma caracoleta. Anotar o local onde vive para a devolver no final da experiência. Transportar a caracoleta numa caixa com alimento humedecido. Para observar a caracoleta, colocá-la numa superfície (transparente) com alimento. Borrifar para incentivar a sua actividade. Colocar a caracoleta no terrário e fechar a tampa. Fazer a manutenção do terrário a cada três dias: limpar as paredes, retirar o cocó, borrifar e renovar o alimento. Mudar o papel humedecido a cada semana.

■ Colecção de conchas

Recolher conchas de caracóis no campo. Lavá-las. Agrupá-las por espécie. Observar a sua variabilidade. Rotular e decorar as caixas de fósforos.

87 é o número de espécies de caracóis terrestres que vivem em Portugal. Nesta imagem estão algumas das maiores e mais comuns.



1. caracoleta (*Helix aspersa*); 2. caracol-de-topo-cortado (*Rumina decollata*); 3. caracoleta-moura (*Otala lactea*); 4. caracol-das-cervérias (*Theba pisana*); 5. caracol-amarelinho (*Cepaea nemoralis*)